



XIV

COLÓQUIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

VI Encontro de Extensão do UniFOA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
A NOVA FRONTEIRA DA CIÊNCIA BRASILEIRA
6 e 7 NOVEMBRO

RESUMOS
MEDICINA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

ANAIS DO XIV COLÓQUIO TÉCNICO CIENTÍFICO DO UniFOA

**Resumos:
Medicina**

Novembro de 2020
FOA

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

Alden dos Santos Neves

Superintendente Executivo

Josiane da Silva Sampaio

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitora

Úrsula Adriane Fraga Amorim

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Bruno Chaboli Gambarato

Pró-reitora de Extensão

Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Editora FOA

Editor chefe

Laert dos Santos Andrade

Editora Foa

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718a Colóquio técnico científico do UniFOA.

Anais do XIV Colóquio técnico científico do UniFOA:
resumos: medicina. [recurso eletrônico]. / Centro
Universitário de Volta Redonda, novembro de 2020. Volta
Redonda: FOA, 2020. 50 p.

Comitê organizador: Bruno Chaboli Gambarato; Otavio
Barreiros Mithidieri; Igor Dutra Braz; et al

ISBN: 978-65-88877-26-5

1. Trabalhos científicos. 2. Medicina I. Fundação Oswaldo Aranha
II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 001.42

COMITÊ ORGANIZADOR

Presidente do XIV Colóquio Técnico-Científico

UniFOA

Bruno Chaboli Gambarato

Presidente do VI Encontro de Extensão do

UniFOA

Otávio Barreiros Mithidieri

Coordenador Geral do evento

Igor Dutra Braz

Comissão Organizadora

Alexis Aragão Couto

Ana Carolina Dornelas Rodrigues Rocha

Ana Lucia Torres Devezas Souza

Claudio Delunardo Severino

Dario Aragão Neto

Debora Cristina Lopes Martins

Elton De Oliveira Rodrigues

Emanuel Santos Junior

Fabricio Santos Valadares de Queiroz

Juliana Cunha de Jesus

Laert dos Santos Andrade

Lizandro Augusto Leite Zerbone

Luciana Pereira Pacheco Werneck

Marcelo Augusto Mendes da Silva

Marcos Kazuiti Mitsuyasu

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas

Shane Aparecida Soares Goulart

Wendel dos Santos Dias

Comitê Científico Externo

Adriano Willian da Silva Viana Pereira (IFPR)

Aline Raybolt dos Santos (UFRJ)

Daniele Cruz Bastos (UEZO)

Eliza Prodel (UFF)

Ésoly Madeleine Bento dos Santos (UFF)

Heitor Buzetti Simões Bento (USP)

Helena Naly Miguens Rocha (UFF)

Inara Russoni de Lima Lago (UFOB)

Iranildes Daniel dos Santos (ITV-VALE S/A)

Oscar Aurelio Mendoza Reales (COPPE/UFRJ)

Pedro Augusto de Carvalho Mira (UFF)

Sergio Roberto Montoro (FATEC-SP)

Comitê Científico Interno

Adilson Gustavo do Espirito Santo

Alexandre Alvarenga Palmeira

Aline Rodrigues Gomes

Ana Carolina Dornelas Rodrigues Rocha

Ana Lucia Torres Devezas Souza

Anderson Gomes

André Barbosa Vargas

Bruna Casiraghi

Carlos Eduardo Costa Vieira

Claudia Yamada Utagawa

Cláudio Luis de Melo Silva

Dimitri Ramos Alves

Bruno Chaboli Gambarato

Ana Carolina Callegario Pereira

Elton Bicalho de Souza

Emanuel Santos Junior

Francisco Roberto Silva de Abreu

Heitor Buzetti Simões Bento

Igor Dutra Braz

Janaina da Costa Pereira Torres de Oliveira

Kamila de Oliveira do Nascimento

Luciana Pereira Pacheco Werneck

Lucrecia Helena Loureiro

Marcilene Maria de Almeida Fonseca

Marcos Kazuiti Mitsuyasu

Maria Aparecida Rocha Gouvêa

Michel Alexandre Villani Gantus

Otávio Barreiros Mithidieri

Marcos Guimarães de Souza Cunha

Rhanica Evelise Toledo Coutinho

Sandro Rosa Corrêa

Rogério Martins De Souza

Sergio Ricardo Bastos de Mello

Shane Aparecida Soares Goulart

Sirlei Aparecida de Oliveira Bubnoff

Marcelo Augusto Mendes da Silva

Silvio Henrique Vilela

Sonia Cardoso Moreira Garcia

Tallita Vassequi da Silva

Tereza Cristina Favieri de Melo Silva

Venicio Siqueira Filho

SUMÁRIO

DUPLICAÇÃO DO CROMOSSOMO 5P13.2: UM RELATO DE CASO	6
A ABORDAGEM DA TELEMEDICINA NO CÂNCER COLORRETAL	7
REDES NEURAIS ARTIFICIAIS APLICADAS AO DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO	8
INTERCÂMBIO ACADÊMICO: A SÉRVIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM	10
MODULADORES GENÉTICOS DO CGRP NO TRATAMENTO DA ENXAQUECA.....	11
EPISIOTOMIA: DE DEBATES CONTROVERSOS À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	13
DOENÇA DE OSGOOD-SCHLATTER EM ATLETAS DE FUTEBOL.....	15
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS INFLUENCIADAS PELO ESTILO DE VIDA MODERNO	17
BLOQUEIO DE RAMO DIREITO COMO SINAL DE ALERTA PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GENÉTICAS	19
ACONSELHAMENTO GENÉTICO NO CÂNCER DE MAMA: UMA VISÃO ALÉM DO RISCO DA DOENÇA	21
O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	23
COMPARAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS EM DIFERENTES IDADES PARA IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS	25
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL COMO CAMINHO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE TOURETTE	27
ENSINO REMOTO E GRADUAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	29
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS LIGAS ACADEMICAS DE MEDICINA DO UNIFOA NA IV BATALHA CULTURAL DE LIGAS.....	31
TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO ALIADO NA FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	33

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDA NA POLICLÍNICA DOUTOR ANDRÉ SARMENTO BIANCO DO UNIFOA.....	34
ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	36
CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM ESTAR DE ESTUDANTES DE MEDICINA POR MEIO DO FAZER ARTÍSTICO	38
TRATAMENTOS PARA GRAVIDEZ ECTÓPICA	40
RNA DE INTERFERÊNCIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES ATUAIS E FUTURAS	41
A PREVALÊNCIA E O CONHECIMENTO ACERCA DO HPV EM GESTANTES NO HOSPITAL SÃO JOÃO BATISTA, NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA.....	43
A INSERÇÃO DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA UBSF TRÊS POÇOS NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA.....	45
AFOGAMENTO: RISCOS E PREVENÇÃO	47
SARAMPO: DOENÇA TRANSMISSÍVEL E AS MIGRAÇÕES POPULACIONAIS	49

Duplicação do cromossomo 5p13.2: um relato de caso

CARVALHO, G. D.¹; TINOCO, C. F.¹; SILVA, E. M. C.¹; UTAGAWA, C. Y.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gabrieladomingues2304@gmail.com

RESUMO

Distúrbios de desenvolvimento neurológico podem ser causados por alterações de número de cópias genômicas, fazendo com que o fenótipo e suas consequências clínicas não sejam facilmente determináveis. Atualmente, técnicas moleculares para o diagnóstico de doenças causadas por distúrbios genéticos têm sido aprimoradas, auxiliando no diagnóstico. Nesse contexto, inserem-se as variações do número de cópias (VNC) de um gene, que podem ser classificadas como patogênicas, benignas e como variantes de significado incerto (VUS – do inglês *variants of unknown clinical significance*). VUS é uma forma variante de um gene, que ainda não foi cientificamente relatada ou, se relatada, não dispõe de provas suficientes para determinar seu significado clínico de forma inequívoca. A duplicação de 5p13.2 é um exemplo deste fenômeno. Por ser uma situação clínica rara, o relato do caso contribui para a disseminação do conhecimento acerca da condição, assim como para seu diagnóstico precoce. Descrevemos uma paciente brasileira de oito anos com a duplicação do cromossomo 5p13.2, de aproximadamente 204Kb, que na avaliação do neurodesenvolvimento apresentou comprometimento cognitivo, grave atraso da linguagem e dismorfismos como com hipertelorismo ocular, apêndice auricular direito, sopro cardíaco, relacionado a defeito do septo ventricular, e dedos alongados. A paciente foi diagnosticada por meio da pesquisa molecular CGH-Array. O mecanismo exato por trás destas mudanças ainda não está claro e são necessários mais estudos para este fim. Não obstante, a suspeita diagnóstica dessa alteração genética que, em geral, apresenta diagnóstico tardio, deve ser aventada para viabilizar melhor suporte clínico aos pacientes.

Palavras-chave: Duplicação cromossômica. Variações do número de cópias de DNA. Análise de sequência com séries de oligonucleotídeos. Disfunção cognitiva. transtornos do desenvolvimento da linguagem.

A abordagem da Telemedicina no câncer colorretal

ALMEIDA, J. A.¹; CABRAL, E. B.¹; UTAGAWA, C. Y.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lustosajoana@hotmail.com

RESUMO

O câncer colorretal é o 3º mais comum entre os cânceres e um dos tipos de tumor com a mais alta taxa de mortalidade. A telemedicina pode ser útil nesse aspecto por poder atuar em diversas aspectos do atendimento à doença, como, por exemplo, na prevenção e identificação precoce de lesões pré-cancerígenas. Esta ferramenta poderia, portanto, auxiliar num melhor apoio psicoemocional e funcional do paciente. O objetivo desse trabalho foi compreender como a telemedicina pode ser empregada no câncer colorretal, verificando se há benefícios para o paciente em diversos âmbitos como prevenção, rastreamento, tratamento, monitoramento e reabilitação. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane no período de 2015 a 2020 através dos descritores "colorectal cancer" and "telemedicine", "colorectal cancer" and "telehealth", "colorectal cancer" and "ehealth" and "colorectal cancer" and "telecare". Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados em inglês ou português, utilizando-se o PRISMA para seleção dos artigos. Foram identificados 43 artigos dos quais 13 foram selecionados sendo que 7 (53,84%) abordavam o acompanhamento do câncer colorretal após o tratamento e 6 (46,15%) tinham como foco o rastreamento da doença. Dos 7 artigos relacionados ao acompanhamento, cinco optaram por uso de um aplicativo, um pelo uso de um sítio eletrônico e o outro, por ambas as ferramentas. Os estudos mostraram-se satisfatórios em relação ao aprimoramento do conhecimento do paciente, porém não demonstraram melhora na qualidade de vida. Quanto aos artigos que abordavam o rastreamento da doença, um utilizou um aplicativo, um fez uso de um sítio eletrônico e de um aplicativo, dois fizeram uso de envio de cartas e dois realizaram telefonemas. Em todos os estudos foi identificado um aumento na participação e na conclusão do rastreamento da doença por parte dos pacientes.

Palavras-chave: Telemedicina. Câncer colorretal. Telessaúde. Neoplasias colorretais.

Redes neurais artificiais aplicadas ao diagnóstico radiológico

BRANDÃO, D. A.¹; OSUGUI, A. T. S.¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

daviandbrd@gmail.com

RESUMO

A inteligência artificial tem avançado de maneira veemente e abre-se caminho para seus usos em diversas áreas, inclusive a médica. As Redes Neurais Artificiais (RNAs) são uma ferramenta de software baseada em redes neurais biológicas que são utilizadas principalmente para reconhecimento de padrões através de machine learning, para alcançar diversos objetivos. Assim, dentro da área médica, especialidades com um grande componente visual como Patologia e Radiologia podem sofrer grandes evoluções e serem profundamente transformadas através da inteligência artificial. Em especial os diagnósticos de exames de imagem podem ter grandes avanços através da implementação de Redes neurais. A metodologia adotada neste trabalho foi a revisão da literatura, por meio de levantamento de artigos no PubMed através do indexador de busca "artificial neural networks AND radiological diagnosis". O poder computacional tem a capacidade de avaliar diversos dados e parâmetros simultaneamente, até mesmo aqueles imperceptíveis para seres humanos, tanto em Radiografias, como em Tomografias computadorizadas e Ressonâncias magnéticas. As redes neurais artificiais são treinadas através de um grande banco de dados de imagens para aprenderem, através de reconhecimento visual para identificar padrões. As redes neurais mais comuns (AlexNet e GoogleNet) voltadas para o reconhecimento de imagem provaram sua aplicabilidade em análises médicas. Técnicas como o deep learning, baseado em um conjunto de algoritmos que realiza várias camadas de processamento para reconhecer uma característica, utilizam de imagens associadas ao diagnóstico dado por seres humanos para o treinamento e aprendizado da máquina. Assim, esse tipo de sistema é capaz de fornecer uma gama de dados clínicos úteis ao radiologista, tendo uma capacidade de avaliação expressiva. Utilizando essas ferramentas é possível atingir um nível de 97% de sensibilidade no diagnóstico de tuberculose em radiografias, por exemplo. Os resultados são promissores especialmente em oncologia, demonstrando alto

desempenho para detecção e estadiamento de cânceres como o de pulmão e o de mama. Cabe ressaltar que as Redes neurais e a inteligência artificial de forma geral, não são soluções substitutas para os médicos, mas sim uma ferramenta capaz otimizar processos rotineiros e é capaz de aprimorar o diagnóstico especialmente no que se refere a exames de imagem. Dessa forma, o uso da Inteligência artificial para o diagnóstico radiológico se mostra promissor em diversos contextos que requerem análise visual. Assim, as Redes neurais podem ser utilizadas como uma ferramenta para auxílio do radiologista, levando a diagnósticos mais precisos, ao entregar resultados quantitativos de lesões suspeitas com curto período de tempo para leitura e análise. Para o uso clínico adequado dessas ferramentas é fundamental a interdisciplinaridade entre radiologistas e cientistas / engenheiros da computação para estabelecer um grande banco de dados e/ou mesmo definir os limites éticos para o uso da inteligência artificial, que devem ser profundamente considerados.

Palavras-chave: Redes Neurais. Inteligência artificial. Radiologia.



Intercâmbio acadêmico: a Sérvia como cenário de aprendizagem

GUELLI, M. S. T. C.¹; GUIDORENI, A. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marianastcguelli@gmail.com

RESUMO

Programas de intercâmbio têm a produção de conhecimento como produto e consideram que a mobilidade de estudantes, professores e gestores intensifica os laços transnacionais, estabelece conexões e cria redes ao gerar a internacionalização do saber. Logo, o programa de internacionalização da CLEV/DENEM, ativo com o Centro Universitário de Volta Redonda/UniFOA, apresenta-se como meio valioso para a inclusão de estudantes em distintos cenários, proporcionando-lhes oportunidades de experimentar diferentes realidades, o que vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Neste sentido, o presente trabalho objetiva descrever um relato de experiência sobre a participação de acadêmica do curso de medicina do UniFOA, em programa de intercâmbio na Universidade de Belgrado/Sérvia, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Ao integrar um grupo de estudantes de diferentes nacionalidades e origens culturais, participar de atividades de pesquisa, com prática laboratorial no departamento de Histologia e de discussão de casos, tendo como objeto de estudo o neuroblastoma em pacientes pediátricos, foi possível agregar de maneira significativa um conjunto de competências às suas caixas de ferramentas, tão necessárias aos profissionais de saúde, conforme esclarece Merhy sobre valises tecnológicas em saúde. A possibilidade de vivenciar tais experiências nessa etapa da graduação, não só agregou conhecimento, como permitiu a transposição de barreiras culturais e linguísticas, além de um diferenciado olhar sobre sistemas de saúde. Nessa perspectiva, o programa de intercâmbio promoveu o desenvolvimento e o aprimoramento acadêmico de competências, a partir da sedimentação de arcabouços teóricos, habilidades técnicas e de atitudes relacionais com pessoas de diferentes culturas, contribuindo de forma singular, para uma formação voltada para a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: intercâmbio educacional internacional. pesquisa médica.



Moduladores genéticos do CGRP no tratamento da enxaqueca

MONTEIRO, T. L. O.¹; CAMARGO, R. R.¹; SARMENTO, L. F.¹; SARMENTO, E. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
thalislimongi@gmail.com

RESUMO

A cefaleia é uma das razões que mais levam os pacientes aos consultórios médicos. Entre as causas, a que mais se destaca é a enxaqueca devido a sua prevalência global. Atualmente, a enxaqueca ocupa o sexto lugar dentre os transtornos mais incapacitantes no mundo, acometendo cerca de um bilhão de pessoas, ocasionando entre as várias consequências, a diminuição da qualidade de vida e improdutividade em longo prazo. Também é classificada, abaixo dos 50 anos, como a primeira causa de perda de anos vividos devido à doença, em todo mundo, ocupando-se como causa primordial de incapacidade com origem neurológica no planeta, sobressaindo à doença de Alzheimer, epilepsia e esclerose múltipla. Suas manifestações são amplas, desde náuseas e vômitos até alterações na percepção de estímulos, como fotossensibilidade, sendo característico a sua recorrência crônica, com o acontecimento de repetidas crises que conduzem as consequências deletérias da doença na vida individual. Tais impactos, aliados à existência de alguns pacientes resistentes às condutas atuais de tratamento demonstraram o aspecto multifacetado da fisiopatologia da doença evidenciando a necessidade de novas formas terapêuticas, tendo como uma das mais expressivas e promissoras as terapias que envolvem o peptídeo relacionado ao gene calcitonina (CGRP, em inglês). Tal abordagem se fundamenta na ação de tal molécula a processos fisiológicos do cérebro humano, responsáveis pelo sistema trigeminovascular, cuja ativação e liberação são responsáveis por uma série de eventos fisiológicos que, no entanto, possui como parte do processo fatores que estão intimamente relacionadas a episódios de enxaqueca. Dado o exposto, o trabalho tem como objetivo analisar a utilização do uso de moduladores genéticos do CGRP no processo da doença, ampliando ao âmbito biopsicossocial. Para tal, foram buscados nas plataformas de dados PubMed, os descritores "*calcitonin gene related peptide*", "*CGRP*", "*migraine*", "*headache*", utilizando como filtros "*Meta-Analysis*", "*Review*", "*Systematic Review*",



"Free full text" e artigos publicados nos últimos 5 anos, sem restrições de idiomas. Foram encontrados 43 trabalhos, dos quais 20 foram selecionados. Logo, tornou-se evidente na literatura que o uso de moduladores genéticos, por meio dos anticorpos, como forma de bloquear o ligante e/ou receptor do CGRP e interromper a cascata de processos que possuem relação com a gênese da enxaqueca, tem vantagens extensas e seguras. Portanto, a compreensão do processo fisiopatológico, seu aspecto plural e sua relevância epidemiológica demonstram a necessidade de estudos e desenvolvimentos de formas de medicação, além da necessidade de pesquisas mais localizadas, visando o maior e mais frequente reconhecimento e, mais precoce tratamento, diminuindo, conseqüentemente, os impactos sociais e econômicos sobre todas as esferas da comunidade.

Palavras-chave: Calcitonin gene related peptide. CGRP. Migraine. Headache.

Episiotomia: de debates controversos à violência obstétrica

ACCIARITO, M. F. T. G.¹; PRADO, G. R.¹; CARVALHO, I. P.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
mariafernanda_granato@hotmail.com

RESUMO

A episiotomia é uma incisão cirúrgica feita na região perineal para alargar o canal do parto, possui várias técnicas e atua na facilitação da saída da cabeça do feto. Sua realização foi popularizada no início do século XX, quando os obstetras acreditavam que ao fazer esta incisão, seria preservado o cérebro do feto, o que já foi comprovado que é uma teoria inverídica. A violência é definida como o uso de força física ou poder de maneira intencional, sendo feito como ameaça ou de forma real contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resultem ou tenham grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento, ou privação (OMS, 2002). E, a violência obstétrica é uma forma de violência que pode ocorrer desde o pré natal e pode perdurar-se até o pós-parto e engloba abusos verbais, restrição de acompanhante no momento do parto, procedimentos não consentidos, violação da privacidade, recusa na administração de analgésicos, negligência assistencial e agressão física. O objetivo deste estudo é discutir a utilização da episiotomia durante o parto normal e a relação desta prática com a violência obstétrica, e, promover uma reflexão quanto aos possíveis malefícios da prática. Para a realização deste resumo, foi feita uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando os termos "episiotomy" e "obstetric violence", sendo aplicado um filtro de busca para os últimos cinco anos, e, com isso foram encontrados oito trabalhos e seis foram selecionados para a composição deste texto. Sabe-se que há um debate entre a comunidade médica sobre a realização deste procedimento sem indicação, sendo feito apenas para facilitar o parto, pois, alguns estudos mostram que fazer essa incisão pode causar trauma e infecções perineais, aumento da perda de sangue, dificultando o pós-parto. Segundo a Febrasgo (2018), a preferência deve ser pela não realização da episiotomia, pois as evidências não são suficientes para definir as indicações. No entanto, as indicações mais citadas em estudos para a realização da episiotomia foram a primiparidade, peso fetal maior do que 4kg, período



expulsivo prolongado, parto operatório e distocia de ombro, pois, nestes casos, a chance de ocorrer uma laceração é mais alto. O termo violência, quando aplicado ao processo da gestação, torna-se ainda mais sensível e específico. Pesquisas apontam que a realização da episiotomia de maneira rotineira é uma forma de mutilação genital e violência obstétrica, quando realizada sem o consentimento da gestante, e, ainda, mostram que grande parcela das mulheres não recebeu anestesia durante a realização dessa incisão. É importante que os profissionais da saúde se atentem quanto à realização desse procedimento a fim de evitar danos na saúde física e mental da gestante, pois, uma experiência dolorosa e desnecessária, durante o parto pode gerar diversos danos físico e psicológicos à mulher, que, na maioria das vezes, apresenta grande expectativa sobre o momento do nascimento de seu filho.

Palavras-chave: Episiotomia. Violência contra a mulher. Parto normal. Tocologia.

Doença de Osgood-Schlatter em Atletas de Futebol

PRADO, G. R.¹; ACCIARITO, M. F. T. G. ¹; CUNHA, M. G. S. ¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gustavo2001prado@gmail.com

RESUMO

A Doença de Osgood-Schlatter (DOS), descrita pela primeira vez em 1903, é uma irritação da apófise da tuberosidade tibial ocasionada por uma tensão repetitiva do músculo quadríceps, com consequente avulsão crônica da tuberosidade tibial. Essa lesão é comum em adolescentes ativos com esqueleto imaturo, principalmente nas idades de 10 a 14 anos, referentes ao estágio de maturação óssea e do estirão puberal. Essa doença é mais comum em meninos, secundária à atividades repetitivas de estresse do mecanismo de extensão da perna, que é o caso do futebol. O objetivo desse trabalho é analisar a relação da Doença de Osgood-Schlatter com atletas de futebol, bem como sua apresentação clínica e seu tratamento. Para realização desse resumo, pesquisou-se na base de dados PubMed o descritor "Osgood-Schlatter Disease", com a aplicação do filtro dos últimos 5 anos, com isso, 2 dos 366 trabalhos encontrados foram utilizados para escrita do texto. Clinicamente, a DOS se apresenta com dor autolimitante na região anterior do joelho, com ou sem edema, podendo ser unilateral ou bilateral, sendo exacerbada durante exercícios físicos ou simplesmente à pressão na região. Estudos realizados com jogadores de futebol em duas academias russas de futebol no período de janeiro de 2016 até julho de 2019, relataram que 10% dos jovens atletas sofreram da DOS, sendo que 43% dos casos foram observados sintomas bilaterais e em 57% os sintomas foram unilaterais, e principalmente durante o inverno que ocorreram as primeiras manifestações de sintomas, acredita-se que isso se tem devido à baixa incidência solar, acarretando em menores níveis de vitamina D, prejudicando o desenvolvimento da apófise tibial, e às temperaturas externas abaixo de zero, podendo afetar negativamente os músculos. Em todos os casos, a intensidade dos sintomas aumentou gradativamente e foi associada à atividade física. Em 39% dos jogadores, apenas dados de exames clínicos foram suficientes para diagnosticar a doença, enquanto a maioria precisou de um conjunto de radiografias do joelho na face lateral para confirmar o diagnóstico

inicial. Os principais métodos de tratamento foram conservadores com a fisioterapia, para o manejo dos sintomas inflamatórios, e com a cinesioterapia para tratamento definitivo da DOS. A fisioterapia consistia em terapias de campo, aplicações transcutâneas de cloreto de cálcio anteriormente à tuberosidade tibial, bem como a crioterapia. Já a cinesioterapia, incluía exercícios de alongamento do músculo quadríceps femoral com o afastamento de atividade esportiva inicialmente, retornando gradativamente, ainda sim com os trabalhos da cinesioterapia. Nesse viés, a média de tempo de tratamento foi de 27,3 dias. Um total de 35,7% dos jogadores relatou ter desconforto ao retorno à atividade esportiva, o que levou à restrição da atividade até a situação ser regularizada. Por fim, o trabalho pesquisado, evidenciou uma alta incidência da Doença de Osgood-Schlatter em atletas jovens de futebol, devido ao estresse osteomuscular gerado por esse esporte, mesmo com uma equipe qualificada trabalhando na prevenção de lesões.

Palavras-chave: Doença de Osgood-Schlatter. Futebol

Doenças crônicas não transmissíveis influenciadas pelo estilo de vida moderno

PRADO, G. R.¹; ACCIARITO, M. F. T. G.¹; PRADO, V. R.¹; GONZAGA, L. S.¹; BATISTA, G. M.¹; MAXIMIANO, V. H. B.¹; IAZZETTI, R. P.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

gustavo2001prado@gmail.com

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são prevalentes no Brasil, e, o número cresce a cada dia, visto que muitos brasileiros adotam estilos de vida pouco saudáveis, principalmente mantendo uma alimentação inadequada e não praticando atividade física. Sabe-se que a industrialização e a globalização tanto evidenciaram quanto contribuíram para este processo, pois, houve aumento de ingestão de *fast foods* e alimentos multiprocessados, além da falta de tempo gerada pelo exercício do trabalho e do consumo de tecnologias. Mesmo com o reconhecimento dos benefícios de uma alimentação adequada juntamente da prática regular de exercício físico para a melhora da qualidade de vida, prevenção e controle das DCNT, muitas pessoas apresentam dificuldades em aderir ao estilo de vida mais saudável. Este resumo tem como objetivo evidenciar os fatores relacionados à não adesão ao estilo de vida saudável. Para a realização deste trabalho foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Chronic Disease" e "Sedentary Behavior", utilizando os filtros: últimos 5 anos, "Clinical Trial" e "Randomized Controlled Trial", sendo encontrados 51 resultados, e, para a composição do texto do resumo foram escolhidos 2 trabalhos brasileiros. Uma pesquisa realizada em 2015 mostrou que menos de 10% dos indivíduos entrevistados participavam da academia municipal e menos de 3% faziam acompanhamento nutricional individual nas UBSFs. Sendo assim, é necessário que haja uma exposição dos principais motivos para a baixa adesão dos indivíduos à tais programas e à melhora do estilo de vida de maneira geral. Os motivos mais citados em outros estudos foram a dificuldade de mudar os hábitos, a falta de tempo, dificuldades financeiras, problemas com a família, esquecimento, falta de tempo e a distância da Academia Municipal. Além disso, é importante considerar a baixa escolaridade como uma barreira, pois, a falta de conhecimentos teórico-práticos sobre o assunto por parte dos indivíduos, dificulta a



adesão, por não conhecer os benefícios para a saúde. Em outro estudo realizado em 2015, foi relatada a baixa indicação de exercício físico e de dieta balanceada aos pacientes por parte dos profissionais de saúde, e, isto deve ser levado em consideração como outro ponto que dificulta a adesão. A adoção de modos de vida saudáveis requer a criação de estratégias que favoreçam a adesão, como o incentivo por parte dos profissionais, mostrando os benefícios para a qualidade de vida e saúde, juntamente de políticas e programas de promoção de saúde, e, além disso, é preciso que os indivíduos se organizem para que seja possível se alimentar mais adequadamente e que haja tempo para a realização de atividade física.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Estilo de vida sedentário. Atividade física.

Bloqueio de ramo direito como sinal de alerta para o diagnóstico de doenças genéticas

MENDONÇA, F. R.¹; SILVA, E. M. C. ¹; AZEVEDO, J. C. ¹; UTAGAWA, C. Y. ¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
fredericorodriguesmendonca@gmail.com

RESUMO

A incidência de Bloqueio de Ramo Direito (BRD) aumenta tipicamente com a idade, com até 11,3% da população aos 80 anos. Apesar da atual prática clínica que considera o BRD na maioria das vezes um achado benigno na ausência de uma sintomatologia relevante, estudos sugerem que a presença de um BRD não pode ser subestimada em pacientes assintomáticos e aparentemente saudáveis, pois a presença de bloqueios pode aumentar o risco de morbidade e mortalidade cardiovascular. O achado de BRD pode servir como sinal de alerta para o rastreamento e diagnóstico de doenças genéticas, e por consequência, melhorar o manejo do tratamento desses doentes, evitar mortes súbitas e auxiliar no aconselhamento genético (AG) dos familiares. Os testes genéticos têm papel cada vez mais importante, sendo úteis para confirmar o diagnóstico, possibilitar um tratamento mais individualizado e auxiliar a definir o prognóstico. Além disso, permite o AG familiar mais aprimorado e esclarece os riscos para os membros da família por meio de testes em cascata. Entretanto, a maior parte dessas doenças de origem genética continua desconhecida entre muitos clínicos e cardiologistas. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo expor as doenças genéticas que cursam com BRD e fornecer uma ferramenta para auxiliar o processo diagnóstico dessas doenças para clínicos e cardiologistas. Foi realizada uma busca exploratória no "Online Mendelian Inheritance in Man" (OMIM), um catálogo Online de Genes Humanos e Desordens Genéticas utilizando o descritor "right bundle branch block" e uma segunda busca de dados no Pubmed, Cochrane e Scielo, com os descritores "right bundle branch block" and "genetics" e "right bundle branch block" and "genetic" utilizando artigos de 2010 a 2020. Foi encontrado um total de 27 doenças que possuem a alteração no eletrocardiograma compatível com BRD de etiologia genética. Essa busca demonstra que já estão descritas uma quantidade considerável de doenças que possuem o BRD como uma de suas manifestações. Além disso, oito doenças dentre as encontradas

podem cursar com morte cardíaca súbita, demonstrando que o BRD pode servir como um sinal de alerta para a busca de doenças genéticas com desfechos fatais. O BRD associado a outros achados no exame físico, história de morte súbita familiar ou malformações sugerem que o paciente possa ter alguma doença genética, devendo ser considerado a possibilidade de uma pesquisa laboratorial para as mutações genéticas no paciente e seus familiares. O projeto está em andamento e tem como um dos objetivos propor um fluxograma de decisão para a prática clínica diante de um BRD sem etiologia esclarecida, que será criado com base nas evidências científicas encontradas na literatura.

Palavras-chave: Bloqueio de ramo. Bloqueio de ramo direito. Genética. Pesquisa em genética.

Aconselhamento genético no câncer de mama: Uma visão além do risco da doença

SOUZA, F. V. C.¹; AGUIAR, V. Q. ¹; GONZAGA, L. S.¹; CAMARGO, R. R.¹; RESENDE, H. M.¹; UTAGAWA, C. Y¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
fabriciovcsoouza@gmail.com

RESUMO

Em 2017 foi observado que, nos 15 anos anteriores, o número de casos de câncer no Brasil, sofreu um aumento de 31%, com uma tendência crescente até os dias atuais. O crescimento do número de casos foi evidenciado em todos os tipos de câncer, sendo que o câncer de mama, não foi uma exceção. Com essa quantidade de casos novos, evidencia-se uma necessidade crescente de aconselhamento genético (AG) para às pacientes, uma vez que 25% dos casos de câncer de mama hereditários, são causados por fatores mutações nos genes BRCA1/2. Contudo, o AG não deve ser apenas uma interpretação laboratorial de testes genéticos, tendo em vista que a abordagem da paciente não se baseia apenas em aspectos biológicos. Um aconselhamento apropriado deve fazer uma análise biopsicossocial do processo de doença da paciente. Logo, o trabalho tem como objetivo analisar o papel de um AG apropriado no processo de doença das pacientes em um âmbito biopsicossocial. A busca foi realizada nas plataformas de dados Pubmed e Scielo, os descritores "*breast cancer*", "*genetic testing*", "*molecular testing*", "*genetic counseling*", utilizando como filtros "*Clinical Trial*", "*Meta-Analysis*", "*Observational Study*", "*Randomized Controlled Trial*", "*Review*", "*Systematic Review*", e apenas artigos publicados nos últimos 5 anos, sem restrições de idiomas. Foram encontrados 27 trabalhos no Pubmed, dos quais 8 foram selecionados, e 2 trabalhos na Scielo, dos quais apenas 1 foi selecionado. Os estudos demonstraram que um AG apropriado das pacientes, melhorou o prognóstico destas em termos de morbidade e mortalidade, por meio dos testes moleculares, como também demonstraram que ao serem orientadas de maneira correta, sanando suas dúvidas e discutindo suas possibilidades frente à doença, as pacientes se apresentaram com níveis de estresse e ansiedade mais baixos em comparação às outras pacientes que não foram orientadas de maneira holística, contribuindo assim para um melhor quadro de saúde mental dessas pacientes. Portanto, o AG é uma parte crucial do atendimento às pacientes com câncer de linhagem hereditária, visto que há



uma melhora geral na qualidade de vida das pacientes, não apenas biológica, mas também mental e na percepção dessas pacientes sobre a doença, abrangendo assim o contexto biopsicossocial da doença. Dessa forma, mostra-se de suma importância a oferta, pelos profissionais de saúde, do aconselhamento genético, visando a paciente como um todo e seu processo de adoecer.

Palavras-chave: *"Breast cancer". "Genetic testing". "Molecular testing". "Genetic counseling"*

O Impacto da atividade física na prevenção do câncer de mama

ARAÚJO, G. J. F.¹; ARAÚJO, V. J. F.¹; PRADO, G. R.¹; SILVA, B. S.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

UVV, Universidade de Vila Velha, Vila Velha, ES.

gloria.jfariaa@gmail.com

RESUMO

O câncer de mama é definido como uma enfermidade multicausal crônica, caracterizada pelo crescimento desordenado de células da mama. Sua prevenção tem tomado uma dimensão importante no campo da ciência, já que recentemente foi apontada como a primeira causa de mortalidade no mundo. No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte por doença, apenas superada pelas doenças cardiovasculares. É uma doença que tem seus fatores de risco atribuídos à genética, aos hormônios e ao estilo de vida. Entre estes, o sedentarismo é passível de ser modificado, mediante a atividade física. Sendo assim, a atividade física não só reduz a incidência do câncer primário, como também retarda a reincidência e agressividade da doença. Para isso, fez-se um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em artigos indexados nas bases de dados: LILACS, Scielo e PubMed com os descritores: câncer de mama, prevenção e atividade física. Foram selecionados os artigos datados entre 2000 e 2020, achados 18 estudos que analisavam o benefício da prática de exercícios na prevenção da neoplasia. A partir desta análise, teve-se como fim correlacionar o impacto da prática de atividades físicas na prevenção do câncer de mama. Nesse âmbito, observou-se as principais características fisiológicas alteradas durante a realização de atividades físicas. O exercício físico mostrou reduzir os níveis de glicose e de insulina na corrente sanguínea, elevar os níveis de hormônios corticosteróides, aumentar os níveis de citocinas anti-inflamatórias e ampliar a expressão dos receptores de insulina nas células que controlam a hiperplasia celular. Sabe-se também que a prática de exercícios aumenta a produção de interferon, estimula a enzima glicogênio sintetase, aprimora a função dos leucócitos, acelera o metabolismo do ácido ascórbico, esse por ser um potente antioxidante, ligam-se às espécies reativas de oxigênio, produzidas pela inflamação crônica no corpo sedentário. Visto isso, a atividade física estimula o sistema imunológico, tanto em relação à resposta imune específica como

inespecífica. A atividade física regular atua ativando o sistema imunológico de forma semelhante ao que ocorre em uma infecção leve. Esse efeito pode ser considerado um modulador positivo do sistema de defesa, responsável pela redução do risco de incidência e reincidência da doença. Em função do contexto apresentado, destacamos a importância de exercícios físicos de forma regular na prevenção primária e recidivante do câncer de mama. Já que é evidente o caráter benéfico das condições fisiológica e imunológica adquiridas pelo paciente com a prática de atividade física na fisiopatologia do câncer de mama.

Palavras-chave: Atividade física. Câncer de mama. Prevenção de doenças. Hormônios.



Comparação de peças anatómicas em diferentes idades para identificação e descrição das variações anatómicas

ABREU, B. C. B.¹; ARAUJO, I. C.¹; PEREIRA, G. H. C.¹; ANDRADE, I. R. J.¹; SILVA, L. T. A.¹; ALMEIDA, M. E. P. T.¹; CUNHA, M. G. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
b18berriel@gmail.com

RESUMO

O conhecimento da anatomia humana forma uma base para a prática da Medicina, tanto por conta da necessidade de interpretação dos métodos de diagnóstico por imagem quanto para uma boa execução do exame físico, além de ser um saber indispensável para a execução de diversos procedimentos simples e até as mais complexas cirurgias. Existem diversos métodos para se estudar a anatomia humana, desde os mais modernos, como softwares de visualização tridimensional, até os mais antigos, como a dissecação de cadáveres. Mesmo sendo uma prática milenar, a dissecação ainda se mostra como um dos melhores métodos para aprendizagem da anatomia humana, e pode trazer diversos benefícios aos discentes. Dado esse parâmetro, foi estabelecido o projeto de iniciação científica (PIC) de dissecação, pelo qual alunos do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) vêm realizando a dissecação de cadáveres de bebês desde então. O objetivo do presente trabalho é discorrer acerca do PIC em questão, o qual visa aperfeiçoar os conhecimentos dos acadêmicos participantes na área da anatomia humana com uma abordagem prática, além de produzir novas peças anatómicas, identificar variações anatómicas, para o estudo dos alunos do UniFOA e incentivar a produção científica. Primeiramente, foi consultada a 8ª ed. do Manual de Dissecação Humana de Shearer, a fim de estudar acerca das técnicas de dissecação de forma a expor as estruturas anatómicas com o mínimo de dano possível. Posteriormente, foram consultadas a 8ª ed. da bibliografia Anatomia Orientada para a Clínica e a 23ª ed. do atlas Sobotta: Atlas de anatomia humana, para que fosse estudada a anatomia normal dos bebês. A instrumentação utilizada na dissecação é: cabo e lâmina de bisturi, pinça dente de rato, pinça de dissecação, porta agulha, tesoura e fio de sutura de nylon tamanho 6-0. Conforme as estruturas anatómicas do bebê forem expostas, elas ficarão disponíveis para estudo de anatomia no laboratório de anatomia do UniFOA. O tórax foi a região em que as práticas de dissecação mais se concentraram até o presente momento, tendo sido



expostos o coração e o timo, este sendo mais desenvolvido em bebês do que em adultos, além de ter sido identificado uma persistência do canal arterial, o qual é uma estrutura exclusivamente encontrada em bebês. Em sua fase atual, o PIC se encontra nos primeiros estágios da dissecação do abdome. O PIC vem contribuindo com o ensino em anatomia humana a partir das práticas de dissecação, além de incentivar a produção científica a partir dos achados anatomoclínicos. Desde que o PIC foi iniciado, ele vem expondo novas estruturas anatômicas para serem utilizadas pelos estudantes, a fim de contribuir com seu conhecimento anatômico e, conseqüentemente, com sua formação na área da saúde. CAAE: 19532513.7.0000.5237.

Palavras-chave: Anatomia. Dissecação. Educação Médica. Educação em Saúde.

A Terapia Cognitiva Comportamental como caminho no tratamento da Síndrome de Tourette

SOUZA, F. R.¹; LOPES, J. M. B.¹; VERRI, L. E.¹; GARCIA, S. C. M.^{1,2,3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal.

3 – Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores-LAGERES – CNPq (2010-2019).

ribeirofer@outlook.com

RESUMO

A neurociência estuda a transformação de impulsos elétricos em ações e como, a partir delas, os comportamentos são formados. Síndrome de Tourette (ST), que é caracterizada por tiques motores e fonéticos, é uma síndrome subdiagnosticada e seu principal tratamento é farmacológico, ambas as situações por falta de conhecimento tanto popular, quanto da equipe de atenção básica, além do estigma de que os tiques são por mau comportamento. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) surge como uma alternativa de tratamento promissora e livre de efeitos adversos. Por isso, neste estudo descritivo qualitativo, propõe-se uma análise acerca da neurociência e comportamento relacionados à ST para compreender como a TCC impacta na evolução dos pacientes. Tal estudo teve como fonte de pesquisa o PubMed e Google Acadêmico, incluindo artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados a partir de 2013. Em 17 artigos investigados, 9 concluíram a efetividade da TCC na redução de tiques em pacientes com ST, sustentando a terapia como tratamento alternativo à farmacoterapia; 6 foram realizados com pessoas acometidas por essa Síndrome; e 3 utilizados para fundamentação teórica relacionaram a TCC com a ST. Mesmo os artigos que confirmaram a efetividade da TCC apresentaram como ponto limitante, apontado pelos pacientes e familiares, a falta de acesso à profissionais especializados e a escassez de informação. Os pacientes diagnosticados com ST tratados com fármacos apresentaram baixa adesão em decorrência dos efeitos adversos. Já os que obtiveram acesso à TCC apresentaram melhor adesão e, portanto, melhor experiência de tratamento, uma vez que eles adquiriram a capacidade de reconhecer a iminência dos tiques e evitar sua ocorrência.



Palavras-chave: Neurociência Cognitiva, Terapia Comportamental, Síndrome de Tourette, Transtornos de Tique.



Ensino remoto e graduação médica: vivência acadêmica em tempos de pandemia

DIAS, L.A.S.¹, GUELLI, M.S.T.C.¹, GARCIA, S.C.M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lorenasadi@gmail.com

RESUMO

O Ensino Remoto (ER) estabelece uma comunicação ampla e por meio das ferramentas tecnológicas mostra-se como modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço. Com o novo cenário mundial desenhado pela pandemia causada pela COVID-19, fez-se necessário manter o distanciamento social e o ER, por sua vez, veio acenar como solução didática dentro do processo ensino e aprendizagem para que, entre outros, possibilite às instituições de ensino continuarem gerando e disponibilizando conhecimentos aos estudantes. Neste contexto, em março de 2020, o Ministério da Educação publicou a portaria 343, a qual determinou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas por meio do uso de tecnologias digitais e enquanto durar a pandemia. O Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) adotou as plataformas digitais Microsoft TEAMS e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que são ambientes virtuais desenvolvidos para auxiliar docentes, tutores e gestores no gerenciamento de conteúdos teóricos e materiais complementares para os seus alunos bem como, na gestão completa de cursos *online*. Assim sendo, o relato tem como objetivo evidenciar a importância do ensino remoto durante a pandemia, momento este inusitado para todos. O período de análise da utilização dos referidos recursos tecnológicos teve início em Abril/2020 com previsão de ser mantido até o fim do ano letivo. O critério metodológico foi observado através da vivência das acadêmicas no próprio curso e na interação com as citadas plataformas. Já o critério avaliativo se deu por observação e constatação do nível de adesão dos acadêmicos junto à utilização das plataformas TEAMS e AVA, por meio da adesão dos mesmos em aulas teóricas *online* e ainda, por intermédio da frequência das postagens das Atividades Diversificadas e outras, como Portifólios. Dessa forma, foi possível manter o aprimoramento das competências médicas e humanísticas, configurando-se tal possibilidade, como um avanço para o ensino médico no Brasil dentro do cenário pandêmico que experimentamos de forma



mundial. Acredita-se que a experiência do ensino remoto agregue no desenvolvimento profissional dos futuros médicos, desde o aprendizado dos temas preconizados pela grade curricular do Ministério da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), junto à instituição vinculada e isso, no sentido de promover maior habilidade com as ferramentas digitais, configurando-se tal possibilidade como um instrumento adjuvante no ensino médico no Brasil.

Palavras-chave: Educação médica. Ensino a distância. Pandemia.



Avaliação do desempenho das Ligas Acadêmicas de Medicina do UniFOA na IV Batalha Cultural de Ligas

DUQUE, R. R.¹; TEIXEIRA, C. F.¹; GERSHON, M.¹; GARCIA, R. M.¹; ARANTES, J. R. B.¹.

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
romeroduque@gmail.com*

RESUMO

A base de uma Medicina de elevado padrão é o desempenho da arte clínica, isto é, levar a ciência médica a cada paciente. Entretanto, diante da contemporaneidade, marcada pela ascensão tecnológica, torna-se cada vez mais desafiador o processo educacional utilizando ferramentas didáticas tradicionais, como livros. Nesse contexto, abordagens aliadas a metodologias ativas e à gamificação tornam-se alternativas valiosas. Com base nesse princípio, foi elaborada a IV Batalha de Ligas Acadêmicas, realizada no Pré-Congresso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda, em 2019. O objetivo deste trabalho é descrever o rendimento das ligas acadêmicas que participaram desse evento, ressaltando os fatores que possam ter influenciado no rendimento durante a atividade. Os acadêmicos que integram as ligas acadêmicas de Medicina do UniFOA participam de diversas atividades enriquecedoras de caráter socioambiental e de cunho cultural, tal como a Batalha Cultural de Ligas Acadêmicas. Em sua última edição, 42 ligas acadêmicas foram divididas em 14 grupos, com o intuito de responderem a rodadas com 4 questões sobre: entretenimento; conhecimentos gerais; diretório acadêmico; e conhecimentos médicos, valendo 10, 20, 30 e 50 pontos, respectivamente. Cada rodada foi desempenhada no estilo quiz, mediante a utilização de batedores sonoros. Quando a liga acertava, pontuava. No entanto, caso errasse, subtraía-se os pontos relativos às questões respondidas. Observou-se que 21 ligas foram bonificadas com 15 pontos extras por terem sido as primeiras a apertarem o batedor. Dentre elas, a Liga Acadêmica de Oncologia acertou todas as questões respondidas, totalizando 125 pontos, o que garantiu o primeiro lugar na Batalha. Em relação ao desempenho nos temas propostos, constatou-se que no tópico "entretenimento", 93% das interrogativas foram respondidas sem erros na primeira tentativa. Em "conhecimentos gerais", duas questões receberam a resposta correta na segunda tentativa e outras duas, na terceira tentativa. O restante obteve a resposta certa logo na primeira tentativa. Sobre "diretório acadêmico", duas questões não obtiveram



acerto em nenhuma circunstância e quatro foram respondidas corretamente num segundo instante. As demais foram acertadas logo na primeira tentativa. Nas indagações sobre "conhecimentos médicos", observou-se que três perguntas não foram respondidas adequadamente, quatro foram acertadas no segundo lance e somente uma questão foi respondida de forma correta na última oportunidade. Sendo assim, apenas 42,8% das questões foram acertadas na primeira tentativa. Além do conhecimento médico, os alunos precisaram de agilidade para acionar os batedores e responderem antes dos demais. Todavia, este fato tornou o jogo mais atrativo aos participantes e também propiciaram uma aprendizagem ainda mais significativa e em convergência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino da Medicina.

Palavras-chave: Medicina. Educação médica. Gamificação.



Trabalho voluntário como aliado na formação médica no contexto da pandemia da COVID-19

GUELLI, M.S.T.C¹; CORREA, T.L.²; ZAMPIER, D.B.A.¹; GUIDORENI, A. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – UFPel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

marianastcguelli@gmail.com

RESUMO

Reconhecido pela ação em diversos setores da sociedade, o voluntariado não mais se restringe ao assistencialismo e à solidariedade, mesmo que fundamentalmente ocorra de forma altruísta e espontânea. Dessa forma, ocupa cada vez mais espaços de formação, educação, promoção da cultura e profissionalização. O trabalho voluntário visa atender áreas dos diversos serviços nas quais o Setor Público não consegue abranger efetivamente. O objetivo desse trabalho é difundir a experiência vivenciada durante a pandemia da COVID-19 pela autora como voluntária em um projeto social. Foram utilizadas três plataformas digitais, que possibilitaram o contato com pacientes de todo Brasil, proporcionando atendimento por vídeo e conversa online. Desastres e pandemias geram desafios únicos para os cuidados em telemedicina. Embora a telemedicina não resolva todos, é bem adequada para esses cenários. No contexto da pandemia da COVID-19 do ano de 2020, foi iniciado o voluntariado em um projeto que atende pessoas de baixa renda e/ou de áreas remotas através de telemedicina. Tal projeto abrange diferentes áreas da saúde como odontologia, nutrição, fonoaudiologia, além de diversas especialidades médicas. A busca pelo projeto para atuação como voluntária se deu pela necessidade de ocupar o tempo ocioso nas férias acadêmicas do mês de julho, além de conhecer como a telemedicina funciona no Brasil, em tempos de pandemia. Porém, a experiência mostrou-se tão enriquecedora e gratificante, além da significativa importância para a formação médica, que a autora optou em permanecer atuando como voluntária no mesmo. Testemunhar situações de real necessidade da população menos favorecida e ter a oportunidade de contribuir na solução de demandas da mesma, traz sentimentos de gratidão e realização pessoal, essenciais na consolidação de uma consciência cidadã.

Palavras-chave: Voluntariado. Pandemia. Educação médica.



Avaliação multidimensional da população idosa atendida na Policlínica Doutor André Sarmento Bianco do UniFOA.

RIBEIRO, V.C.¹; ALMEIDA, I.R.A.¹; TUROLA, G.C.P.¹; GADELHA, J.C.D.¹; FONSECA, W.L.M.S.¹; FONSECA, M.M.A.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
vcoutinhoribeiro0@gmail.com

RESUMO

Há projeções de crescimento da população idosa no Brasil até 2060, quando a proporção de pessoas dessa faixa etária chegará a 32,18%. As mudanças causadas por esse fenômeno são refletidas na área da saúde, onde a maior parte das causas de morte e incapacidade deixam de ser doenças infecciosas e passam a ser doenças crônicas não transmissíveis. O envelhecimento é um processo natural e é composto por declínios sociais e motores, contudo, a associação de maior número de morbidades acentua a piora no desempenho funcional do idoso. Nesse contexto, a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) promove uma visão multidimensional do idoso e permite avaliar seu estado funcional. Portanto, o objetivo desta pesquisa é avaliar o estado funcional da população com 60 anos e mais que procura a Policlínica Doutor André Sarmento Bianco do UniFOA, através da aplicação do "Guia prático para Avaliação Funcional na Atenção Primária", proposto por Fonseca e Alves-Oliveira. Ademais, propõem-se traçar o perfil desses idosos e criar condições para uma pesquisa secundária: verificar a aplicabilidade do Guia Prático pelos estudantes de medicina e sua possível utilização como metodologia de ensino sobre a saúde do idoso. Com esse propósito, será realizada uma pesquisa de campo transversal envolvendo um mínimo de 60 pacientes avaliados. A avaliação será realizada antes do início de cada consulta pelos estudantes de medicina da instituição, previamente treinados para aplicação do guia prático e supervisionados pelos professores. A mesma será composta por uma entrevista, com o intuito de traçar o perfil dos idosos, e uma avaliação envolvendo as seguintes variáveis: aspecto nutricional, visão, audição, continência, atividade sexual, humor/depressão, cognição e memória, função de membros superiores e inferiores, atividades diárias, domicílio e suporte social. O presente estudo tem como critério de inclusão: pacientes com idade de 60 anos ou mais que procuram atendimento na Policlínica Dr. André Sarmento

Bianco do UniFOA, e que eles ou seus responsáveis assinem o TCLE, e como critério de exclusão: pacientes que não querem ser atendidos por estudantes. O início da coleta de dados tem previsão para fevereiro de 2021, porém, devido à pandemia do COVID-19, o cronograma é passível de alterações. Os resultados serão analisados estatisticamente, com auxílio do programa Excel, e então transformados em gráficos. Em conclusão, a maior parte das problemáticas que acompanham o envelhecimento acontecem por doenças cuja prevenção e controle têm custo relativamente baixo e não envolvem procedimentos tecnológicos complexos, assim a AGA se torna um instrumento essencial para que tais cenários sejam evitados. Além disso, essa ferramenta permite que as ações de prevenção possam ser estabelecidas e o idoso seja assistido de maneira eficiente. Com isso, os idosos terão um envelhecimento saudável, com manutenção de sua autonomia e independência.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Avaliação Geriátrica. Serviço de Saúde para idosos. Educação em Saúde.

Acessibilidade da Pessoa com Deficiência Física aos Serviços de Saúde

ARAUJO, I. C.¹; MACHADO, B. X.¹; OLIVEIRA, M. L. P.¹; GOMES, I. S.¹; SOARES, G. A. R.¹; SOUZA, I. N.¹; MARLIÈRE, N. S.¹; ALMEIDA, A. O.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
isabela.araujo@unifoa.edu.br

RESUMO

De acordo com o IBGE, 2,3% da população brasileira é formada por pessoas com deficiência física. Esses indivíduos estão mais sujeitos a sofrer com comorbidades relacionadas à sua deficiência, fato o qual explicita a importância dessa parcela da população possuir um eficiente acesso aos serviços de saúde, a fim de garantir seu bem-estar físico, mental e social. Nesse contexto, define-se acessibilidade como a possibilidade de utilização com segurança e autonomia dos espaços por todas as pessoas, o que a torna de extrema importância para qualidade de vida das pessoas com deficiência. Porém, são encontrados muitos obstáculos, os quais dificultam a plena acessibilidade do deficiente físico a seus direitos básicos de saúde. Este trabalho objetiva discorrer acerca das dificuldades de acessibilidade encontradas pelas pessoas com deficiência física ao recorrerem ao sistema de saúde pública. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, nas quais foram usados os descritores “acessibilidade aos serviços de saúde” e “deficiência física”. Foram selecionados artigos originais e que se tratassem de estudos primários publicados entre os anos de 2015 e 2020. Observou-se que a dificuldade no acesso se inicia no deslocamento da pessoa com deficiência física até o serviço de saúde. Ademais, apesar da lei N°10.098, de 19 de dezembro de 2000 estabelecer critérios de acessibilidade, ainda é relatado a ausência de rampas de acesso nas unidades de saúde dificultando, assim, o desenvolvimento da independência e participação da pessoa com deficiência. Outro obstáculo presente é o tempo de espera que pode ser fator importante para pessoas com deficiência por apresentarem necessidades especiais de alimentação e higiene, por exemplo. Em relação ao ambiente interno, um estudo demonstrou que o acesso à recepção, à sala de atendimento, aos consultórios e aos banheiros é inadequado em cerca de 80% das unidades de saúde analisadas. Outros problemas relatados foram a falta de médicos e as dificuldades com estacionamento. Além disso, é importante destacar que,



considerando dificuldades que esses sujeitos enfrentam para ampliar suas relações sociais, a ação dos profissionais da área da saúde é fundamental para expandir e potencializar as redes de apoio social das pessoas com deficiência física. É evidente que, apesar de leis e decretos, a acessibilidade da pessoa com deficiência física ao serviço de saúde ainda encontra muitos obstáculos. Dessa forma, são necessárias ações para que esses obstáculos sejam eliminados cumprindo, assim, os princípios básicos de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde contribuindo, também, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde. Pessoas com deficiência. Deficiência física.



Contribuições para o bem estar de estudantes de medicina por meio do fazer artístico

BRANDÃO, D. A.¹; MORAES, C. A. ¹; VIANA, J. V. M. ¹; GALHARDO, M. E. R¹;

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
daviandbrd@gmail.com

RESUMO

A saúde mental é um tema de extrema relevância para a saúde pública. A OMS estima que 800 mil pessoas cometam suicídio ao ano, sendo o Brasil o oitavo país com maior número de suicídios no mundo. Os Acadêmicos experimentam diversas mudanças ao ingressar no ensino superior e essas mudanças podem ser um desencadeador de sintomas como estresse e ansiedade comprometendo a saúde mental dos estudantes. O objetivo desse trabalho é expor contribuições para o bem estar e a saúde mental dos alunos a partir do fazer artístico. A metodologia adotada neste trabalho foi a revisão de literatura, através de buscas na plataforma Scielo com os indexadores: "Arteterapia" e "saúde mental"; ademais, essa pesquisa foi realizada pelo grupo de extensão "Med-arte" que promove atividades artísticas manuais para estudantes do UniFOA. Em especial, quando se trata de estudantes do curso de medicina os alunos relatam aumento cotidiano no estresse, associado à nossa rotina acadêmica desgastante. Diversos trabalhos apontam que estudantes desenvolveram sintomas de depressão, ansiedade, e estresse durante a graduação. Essa realidade influencia o rendimento acadêmico e a vivência social dos estudantes. A arte terapia é um dispositivo terapêutico que atua se baseando em diversas áreas, especialmente as artes e a psicologia, tendo por objetivo promover a qualidade de vida, o autoconhecimento e o bem estar. A partir da atual definição de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), como sendo a "situação de perfeito bem-estar físico, mental e social", bem como números preocupantes de estudantes de medicina com sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse, surgem alguns projetos que se propõe a contribuir com a saúde mental dos acadêmicos, amenizando os níveis semanais de estresse desses, a partir da promoção de atividades manuais artísticas. Diversas estratégias se apresentam como ferramenta de promoção de saúde, que podem contribuir para uma melhor saúde mental e qualidade de vida dos acadêmicos. A implantação de atividades manuais como oficinas de biscuit, pintura,



colagem, desenho, escultura, música e dança atuam como catalisador auxiliando o processo terapêutico. Essa ferramenta apoia a expressão de sentimentos, o autoconhecimento e a autoexpressão, sendo uma forma de atender a subjetividade e a integralidade do indivíduo. Desta forma, por intermédio da expressão artística, percebe-se a relevância do incentivo a essas práticas, que almejam possibilitar aos acadêmicos de medicina recursos terapêuticos os quais possam oferecer a eles instrumentos e ferramentas de autocuidado apoiado com força de mobilização da saúde mental de cada um. Cabe ressaltar que essas práticas não substituem um acompanhamento com o profissional psicólogo e/ou psiquiatra, mas se mostram como estratégias complementares ao tratamento e a prevenção do adoecimento mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Autocuidado. Arteterapia. Promoção da saúde.

Tratamentos para Gravidez Ectópica

CARVALHO, L.B. P.¹; JÚNIOR, R. P. C.¹; FREITAS, R. C. C.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
leidianebicalho@yahoo.com.br

RESUMO

A gravidez ectópica é entendida como um problema de saúde pública mundial, sendo uma das principais causas de mortalidade materna por condições surgidas na primeira metade da gestação. A mesma ocorre por conta da implantação de um óvulo fecundado fora da cavidade endometrial, sendo a tuba uterina o local com maior prevalência da fixação. Os sintomas incluem sangramento e dor abdominal após período de amenorreia de forma que o diagnóstico demanda frequentemente várias dosagens de gonadotrofina coriônica assim como ultrassom transvaginal. A presente pesquisa teve como objetivo contribuir para o avanço dos estudos nessa área. Foi realizado uma revisão de literatura utilizando artigos entre os anos de 2009 e 2019 das plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os descritores gravidez ectópica, tratamento medicamentoso na gravidez ectópica, tratamento cirúrgico na gravidez ectópica e revisão. Após análise dos artigos foram elegidos apontamentos relevantes ao assunto em questão e agrupados com intuito de facilitar o entendimento entre as modalidades terapêuticas: sucesso terapêutico, custos, taxa de recorrência, fertilidade futura e qualidade de vida. Apurou-se que várias drogas e esquemas terapêuticos podem ser utilizadas no tratamento clínico. O Metotrexate, antagonista do ácido fólico, de reconhecida atividade trofoblástica, é bastante utilizada por apresentar menos efeitos colaterais, os tratamentos cirúrgicos englobam procedimentos como laparoscopia, salpingotomia linear, salpingostomia linear e ordenha tubária, laparotomias exploradoras com exérese anexial. Foi possível verificar semelhantes resultados nas taxas de sucesso e falha, diferente da comparação dos custos para realização. Esta revisão de literatura teve como objetivo contribuir para o avanço dos estudos e entendimentos nessa área.

Palavras-chave: Gravidez. Ectópica. Tratamento. Revisão.



RNA de Interferência: conceitos e aplicações atuais e futuras

PINTO, C. A. L.¹; BASTOS, M. P.¹; COSTA, P. O.¹; OLIVEIRA, S. C. L.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cafajuma@gmail.com

RESUMO

O RNA de Interferência, ou siRNA (conhecido pela sigla inglesa *short interference RNA* – literalmente pequeno RNA interferente) é um tipo de RNA fita dupla associado com o silenciamento de determinados genes. O processo, conhecido como “Interferência Mediada por RNA de fita-dupla”, ou simplesmente RNAi é responsável pela supressão de trechos específicos do genoma de forma pós-transcricional, ou seja, age por meio da clivagem de RNA's mensageiros em fragmentos menores incapazes de sofrerem tradução. A descoberta do RNAi foi um importante marco para a medicina, sendo Andrew Fire e Craig Mello, seus descobridores, laureados com o prêmio Nobel da Medicina e Fisiologia em 2006. Estudos demonstram que os fenótipos resultantes deste processo se equiparam a mutantes nulos naquele determinado gene. Por esse motivo, terapêuticas baseadas em RNAi prometem entregar segurança e eficácia em diversas patologias de origem genômica conhecida. Atualmente, algumas doenças, como a Porfíria Hepática Aguda e a Amiloidose, já possuem terapias baseadas em RNAi, inclusive no Brasil. Entretanto, algumas barreiras ainda impedem um uso mais extenso desse tipo de terapia em diversas doenças, como a dificuldade de entregar o siRNA para a célula na qual ele precisa agir. Estratégias que foram pensadas para ultrapassar tais barreiras envolvem usos de polímeros sintéticos, envoltórios orgânicos (como proteínas carreadoras capazes de armazenar o siRNA) ou nanotecnologia. Em 2018, cientistas da Academia Chinesa de Ciências, em Pequim, publicaram um trabalho utilizando uma nanopartícula catiônica carregando um siRNA como tratamento para melanoma, com resultados bastantes promissores em ratos. Portanto, com o avanço das biotecnologias de entrega intracelular, os efeitos terapêuticos do RNAi mostram-se promissores nas próximas décadas, com a capacidade de modular qualquer gene de forma individual, com um alto grau de segurança.

Agradecimentos: Agradecemos ao nosso orientador, o professor Carlos Alberto Lacerda Pinto pelo estímulo e apoio para que participássemos um pouco mais na



ciência, sendo de grande valia pra nossa evolução acadêmica. Agradecemos também ao Dr. Jorge Luiz Brasil Siqueira, que nos deu a ideia inicial para esse trabalho além de fornecer uma valiosa ajuda na busca de dados.

Palavras-chave: Interferência de RNA. Inativação gênica pós-transcricional. Porfirias Hepáticas. Amiloidose. Melanoma.

A prevalência e o conhecimento acerca do HPV em gestantes no hospital São João Batista, no município de Volta Redonda

SOARES, G. A. R.¹; CÂNDIDO, F. D. C.¹; GOMES, I. S.¹; SOUZA, R. S.¹; SANTOS, B. J. M.¹; NUNES, S. I.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gabirosistolato@gmail.com

RESUMO

De forma geral, o papiloma vírus humano (HPV) representa um importante problema de saúde pública, visto que é considerado fator determinante na gênese do carcinoma de colo uterino, sendo hoje, a IST isolada mais frequente no mundo. A transmissão se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada, principalmente em relações sexuais desprotegidas. Quando infectado, o indivíduo pode ter adquirido uma variedade de 200 sorotipos do vírus, sendo 16 e 18 responsáveis por 70% de todos os cânceres cervicais. Tais lesões celulares são classificadas em 3 níveis: NIC I, NIC II e NIC III. O diagnóstico é clínico associado a exames laboratoriais, como o exame Papanicolau, o qual é utilizado também como medida preventiva em conjunto com a vacinação precoce em meninos e meninas. Mesmo com essas ações combinadas, a prevalência do HPV continua alta, destacando a ocorrência em gestantes, as quais se encontram em um período de baixa imunidade, fator que sugere maior atenção no cuidado. Tem-se por objetivo, compreender e avaliar os hábitos de risco, o conhecimento e as medidas preventivas perante a infecção pelo vírus HIV em gestantes e a influência em sua prevalência no município. Trata-se de um estudo de campo em andamento, com abordagem quantitativa, no Hospital São João Batista, na cidade de Volta Redonda, aprovado pelo Comitê de Ética do UniFOA, sob o CAAE 01547218.3.0000.5237, em que serão aplicados questionários em gestantes, obtendo informações gerais agrupadas em temas como conhecimento acerca do vírus, vacinação, resultado de exames de rastreamento e fatores de risco. Em seguida, as respostas serão analisadas por meio de estudo estatístico comparativo e inferencial, utilizando como método o teste qui-quadrado. No fim do referente artigo, espera-se que se encontre menor prevalência da infecção em gestantes as quais associam as medidas preventivas supracitadas, destacando a importância da vacinação no aparecimento de câncer de colo de útero, além de



relacionar a elevada taxa de ocorrência do vírus com os hábitos de vida das mulheres avaliadas. Devido ao atual cenário em relação à pandemia de COVID-19, a aplicação de questionários se tornou inviável, impossibilitando a disposição de dados conclusivos até o momento.

Palavras-chave: HPV. Gestantes. Vacinação. Saúde da Mulher.



A Inserção do horto de plantas medicinais na UBSF Três Poços no Município de Volta Redonda

GUIDORENI, A.S.¹; VICTOR, A.M.¹; MENDONÇA, L.J.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lorenjacobm@yahoo.com*

RESUMO

A Fitoterapia é definida como o emprego de plantas para o tratamento de comorbidades. Nesse contexto, é indiscutível e indubitável a fortuna biológica e biogenética da biodiversidade brasileira. Desse modo, em associação ao patrimônio aludido, essa riqueza é associada à vasta diversidade sociocultural do Brasil, o que consente diversos povos e comunidades com práticas, conhecimentos, percepções e saberes distintos e, simultaneamente, próprios. Nesse cenário, por conseguinte, o uso de recursos naturais e a aplicação do uso terapêutico das plantas é fragmento integrante e reflexo na representação sociocultural das dessemelhantes comunidades. Isto posto, por essa razão, é imperioso o resgate, a preservação, o reconhecimento e a valorização da Fitoterapia enquanto uma prática tradicional e popular. Sendo assim, em conformidade com o referido e em defesa da aplicabilidade das plantas medicinais, no país, em 2006, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, ofertando aos usuários do Sistema Único de Saúde, sobretudo na esfera da Atenção Primária à Saúde, a Fitoterapia. À vista disso, ao apoiar-se no indicado antecipadamente, o artigo intenta fundamentar planejamentos para inserir o Horto de Plantas Medicinais na Unidade Básica de Saúde da Família de Três Poços do Município de Volta Redonda e, conseqüentemente, permitir o desenvolvimento de ações educativas junto à comunidade; discutir sobre a produção de alimentos orgânicos, agroindústria e os males dos agrotóxicos; difundir os conhecimentos científicos acerca dos princípios ativos das plantas e ervas medicinais e ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. A metodologia do trabalho articula-se em um estudo descritivo e em uma revisão teórica de documentos e artigos referentes à temática e, em um segundo momento, consiste na sistematização do itinerário para a construção e implementação do Horto. Dessa maneira,



concisamente, pretende-se implantar o Horto de Plantas Medicinais na Unidade Básica de Saúde da Família de Três Poços do Município de Volta Redonda com o fim de oportunizar ações na área da saúde comunitária e, assim, resgatar, valorizar, irradiar e estimular o uso plantas medicinais, por meio do envolvimento e da participação popular. Ademais, por intermédio e baseando-se no diálogo, integração e interação entre as diversas áreas dos saberes, o Horto possibilita que a educação seja entendida e trabalhada de forma interprofissional, tendo no aluno um agente ativo dentro de um trabalho em equipe.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

Afogamento: riscos e prevenção

**SILVA, A. B.¹; VASCONCELOS, A. B. S. S. G.¹; PINTON, A. C.¹; SANTOS, G. F.¹;
OLIVEIRA, J. P. M. O.¹; PEREIRA, L. M. D.¹; AMORIM, N. R.¹; CARDOSO, M. D. T.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
luiza.diasp@gmail.com

RESUMO

O afogamento pode ser definido como a aspiração de líquido causada por submersão ou imersão, na qual ocorre a entrada de líquido nas vias aéreas. O Brasil é o país que produz o maior número de óbitos no mundo. Mais de 90% dos casos com morte ocorrem por ignorar os riscos, não respeitar limites pessoais e desconhecer como agir, por isso, não é considerado um acidente, pois pode ser prevenido. No meio infantil, é a terceira maior causa de morte externa. As crianças podem se afogar em uma pequena quantidade de água (5 a 8 cm) em apenas 30 segundos, mostrando que é um grupo que merece maior atenção quando se encontra perto de piscinas ou praias e até no ambiente domiciliar. A faixa etária entre 15 e 19 anos se arrisca mais, sendo que os meninos se afogam duas vezes mais que as meninas. Os afogamentos podem ser classificados quanto ao tipo de líquido (água doce, salgada, salobra ou outros), quanto à causa (afogamento primário ou secundário, o qual ocorre por uma patologia, uso de álcool, entre outros) e quanto à gravidade (graus de 1 a 6, respeitando diversos critérios clínicos da vítima). Durante o afogamento ocorrem três fases: luta, apneia voluntária à hipercapnia e inundação pulmonar. Este trabalho tem como objetivo alertar sobre os riscos, epidemiologia, classificações dos tipos de afogamentos, conduta e prevenção. Trata-se de uma revisão narrativa em que foram analisados, descritos e comparados os afogamentos durante o período de 1979 a 2017, expondo as causas, riscos, faixa etária mais acometida, assim como a prevenção. Para o desenvolvimento da pesquisa, os resultados foram coletados nas bases de dados da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático e Sociedade Brasileira de Pediatria. A vigilância e o cuidado são a melhor forma de prevenir o afogamento. Deve-se ter atenção às crianças ao redor de piscinas, praias, lagos ou qualquer ambiente aquático. A melhor maneira de evitar que mortes aconteçam é não ignorar os riscos, respeitar os limites pessoais e saber como agir caso algum acidente ocorra. É fundamental ter cuidado ao ajudar alguém para não se tornar uma



segunda vítima. O ideal é acionar um resgate preparado para fazer o socorro à vítima, pedir socorro caso presencie uma situação de afogamento, ligando para o 193 (corpo de bombeiros). Diante disso, torna-se claro que a prevenção é a ferramenta mais importante e pode evitar afogamentos.

Palavras-chave: Afogamento. Riscos. Faixa-etária. Prevenção.

Sarampo: doença transmissível e as migrações populacionais

**PEREIRA, L. M. D.¹; VASCONCELOS, A. B. S. S. G.¹; SILVA, A. B.¹; SANTOS, G. F.¹;
AZEVEDO, M. M.¹; AMORIM, N. R.¹; CARDOSO, M. D. T.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
luiza.diasp@gmail.com

RESUMO

Nos últimos 50 anos houve uma grande mudança em relação ao controle das doenças infecciosas no mundo, pela melhoria das condições habitacionais, saneamento, introdução de novas tecnologias em saúde, vacinas, antibióticos, que foram muito importantes para o declínio das doenças infecciosas. Mas ainda assim, algumas doenças reemergiram no século XX, como o sarampo. Em 1968, o sarampo passou a ser uma doença de notificação compulsória e era uma das principais causas de morbidade e mortalidade na infância, principalmente até 12 meses de vida. Na década de 60, a vacina do sarampo foi introduzida no Brasil e, em 1973, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), possibilitando a drástica redução da morbimortalidade por doenças passíveis de prevenção por meio de vacina. Apesar da vacina do sarampo estar incluída na PNI, em 1986 foi registrada a maior epidemia, com mais de 120 mil casos. Em 2001, com a realização de intensas campanhas, chegou-se a ausência de transmissão sustentada no Brasil. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado da Organização Pan-Americana da erradicação do sarampo. No entanto, entre 2014 e 2017 observou-se uma queda na cobertura vacinal como consequência dos movimentos de anti-vacina, aliado a falha na vigilância contínua de imunização pelos serviços de saúde, da dificuldade de acesso a serviços de saúde em algumas localidades do País, além do intenso movimento migratório de populações fronteiriças ao Brasil, o que resultou no último surto em 2018. Este trabalho tem como objetivo correlacionar o sarampo, uma doença transmissível com as migrações populacionais, priorizando as características, a epidemiologia, a transmissão, o quadro clínico, as complicações, o tratamento, a prevenção, as falhas na imunização, o atual surto e as medidas tomadas pelo Ministério da Saúde. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, com dados coletados do Scielo, além de dados epidemiológicos obtidos pelo site do Ministério da Saúde. É notório que o sarampo é uma doença grave que pode deixar sequelas por toda a vida ou causar a



morte, sendo a vacinação a única forma de prevenção. A tríplice viral é ofertada a toda população nas mais de 36 mil salas de vacinação disponíveis nos postos de saúde do SUS em todo o país, sendo gratuitas e seguras.

Palavras-chave: Sarampo. Migração. Transmissão. Vacinação.